



# DÓKIMOS

OBREIRO APROVADO

# CURSO DÓKIMOS



---

## A REDENÇÃO DO HOMEM

# OBJETIVO ESPECÍFICO DA DISCIPLINA

Reconhecer que a queda do homem o atingiu por inteiro, tornando-se necessária a manifestação da graça comum a todos os homens e a graça salvífica, através da pregação do Evangelho, para todos aqueles que creem em Jesus, o nosso Redentor que nos liberta do pecado e salva-nos da condenação eterna.

# A REDENÇÃO DO HOMEM

---

## AULA 03 | ELEIÇÃO E REPROVAÇÃO

# INTRODUÇÃO

Nesta aula abordaremos algumas objeções à doutrina da eleição, e em seguida trataremos da doutrina da *reprovação*.

## C) EQUÍVOCOS A RESPEITO DA DOCTRINA DA ELEIÇÃO

### 1. *A eleição não é fatalista, nem mecanicista.*

**1.a)** Às vezes aqueles que fazem objeções à doutrina da eleição dizem que ela é “fatalista” ou que apresenta um “sistema mecanicista” do universo. Por “*fatalismo*” entende-se um sistema no qual ***as escolhas e decisões humanas não fazem diferença alguma***. No fatalismo, não importa o que façamos, as coisas continuarão seguindo seu curso previamente determinado. Portanto, é inútil tentar influenciar o resultado dos eventos ou o resultado de nossa vida esforçando-nos ou fazendo algumas escolhas importantes, porque, seja como for, não farão diferença alguma. No verdadeiro sistema fatalista, naturalmente, ***nossa humanidade é destruída*** porque ***nossas escolhas realmente nada significam***, e nossa motivação em direção aos princípios morais é eliminada.

# C) EQUÍVOCOS A RESPEITO DA DOCTRINA DA ELEIÇÃO

## 1. *A eleição não é fatalista, nem mecanicista.*

### *Resposta aos FATALISTAS:*

Todos os seres humanos fazem escolhas conscientemente e ***nossas escolhas acontecem como pessoas reais***, não como robôs ou por imposição. Nossas escolhas afetam tanto a nossa própria vida quanto o destino dos outros. Assim, “quem nele crê não é julgado; o que não crê está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus” (João 3.18). ***Nossa decisão pessoal de crer ou não em Cristo tem consequências eternas, e as Escrituras são absolutamente unânimes ao falar sobre nossa decisão de crer ou não como fator que decide nosso destino eterno.***

Portanto, dentro dessa perspectiva, a pregação do Evangelho é fundamental para Deus salvar os eleitos. (Ver Atos 18.9-10)

# C) EQUÍVOCOS A RESPEITO DA DOCTRINA DA ELEIÇÃO

## 1. *A eleição não é fatalista, nem mecanicista.*

### *Resposta aos MECANICISTAS:*

Em contraste com o quadro mecanicista, o Novo Testamento apresenta **a realização da nossa salvação como algo efetuado por um Deus pessoal** numa comunhão pessoal com suas criaturas. O ato da eleição da parte de Deus não foi nem impessoal nem mecanicista, mas permeado com **amor pessoal por aqueles a quem ele escolheu**. Além disso, o cuidado pessoal de Deus por suas criaturas, mesmo que se rebelam contra ele, é visto claramente no apelo de Deus: *“Dize-lhes: Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, não tenho prazer na morte do perverso, mas em que o perverso se converta do seu caminho e viva. Convertedei-vos, converteí-vos dos vossos maus caminhos; pois por que haveis de morrer, ó casa de Israel?”* Ezequiel 33:11



## C) EQUÍVOCOS A RESPEITO DA DOCTRINA DA ELEIÇÃO

### 1. *A eleição não é fatalista, nem mecanicista.*

**1.b)** Em um *sistema mecanicista* o quadro pintado é de um universo impessoal, no qual todas as coisas que acontecem foram inexoravelmente determinadas por uma força impessoal, há muito tempo, e ***o universo funciona de um modo mecânico que os seres humanos estão mais para máquinas ou robôs*** do que para pessoas de verdade. Nesse sistema, também, ***a genuína personalidade humana estaria reduzida ao nível de uma máquina*** que simplesmente funciona em harmonia com planos predeterminados e em resposta a causas e influências igualmente predeterminadas.

# C) EQUÍVOCOS A RESPEITO DA DOCTRINA DA ELEIÇÃO

## 2. A eleição não se baseia na presciência de Deus sobre nossa fé.

Alguns entendem a eleição pelo fato de Deus olhar para o futuro e ver pela sua *presciência*, vendo quem vai crer em Cristo e quem não vai. Deus estaria assim usando o *seu conhecimento prévio* sobre a fé de cada pessoa. Se vê que uma pessoa não chegará à fé salvadora, então não predestina tal pessoa. E assim a conclusão óbvia é que alguns são salvos e outros não; isto é: a responsabilidade é do homem.

*“Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.”* (Romanos 8:29)

# D) OBJEÇÕES À DOCTRINA DA ELEIÇÃO

## *1. A eleição significa que não temos a opção de aceitar a Cristo.*

- a) A doutrina da eleição nega todos os convites do evangelho que apelam à vontade do homem e exige que as pessoas façam uma escolha ao responder ao convite de Cristo.
- b) A doutrina da eleição é totalmente capaz de abrigar a ideia de que temos uma escolha voluntária (isso não é livre arbítrio) e tomamos decisões espontâneas ao aceitar ou rejeitar a Cristo (Soberania de Deus x Responsabilidade do Homem). Deus opera soberanamente sobre os nossos desejos, garantindo que nossas escolhas tornem-se como Ele determinou.

# D) OBJEÇÕES À DOCTRINA DA ELEIÇÃO

## *2. Com base nessa definição de eleição, nossas não são escolhas reais.*

A objeção será: se Deus controla nossas decisões, essas não são uma escolha genuína ou real, porque não é absolutamente livre. Devemos responder a essa suposição da seguinte maneira: Se Deus nos faz de determinada maneira e nos diz que nossas escolhas são voluntárias e genuínas, então temo de concordar que são. Não conseguimos explicar logicamente, afinal nosso conhecimento cognitivo jamais vai perscrutar os pensamentos de Deus. Portanto, só nos cabe reconhecer a soberania divina e sua justiça.

## D) OBJEÇÕES À DOCTRINA DA ELEIÇÃO

***3. A doutrina da eleição faz com que sejamos marionetes ou robôs, não pessoas reais.***

De acordo com essa objeção, se Deus realmente é a causa de cada coisa que escolhemos com respeito à salvação, então já não somos pessoas reais. Novamente está em jogo a soberania de Deus, pois se Ele é o criador, devemos reconhecer que é Ele quem define o que é a genuína pessoalidade.

# D) OBJEÇÕES À DOCTRINA DA ELEIÇÃO

## 4. A eleição é injusta.

Dizem: Deus escolhe alguns para serem salvos e ignora outros, decidindo não os salvar. Como isso pode ser justo?

Devemos nos lembrar:

1. Seria perfeitamente justo que Deus não salvasse ninguém, exatamente como fez com os anjos (2Pe 2.4).
2. *“Tu, porém, me dirás: De que se queixa ele ainda? Pois quem jamais resistiu à sua vontade? <sup>20</sup> Quem és tu, ó homem, para discutires com Deus?! Porventura, pode o objeto perguntar a quem o fez: Por que me fizeste assim? <sup>21</sup> Ou não tem o oleiro direito sobre a massa, para do mesmo barro fazer um vaso para honra e outro, para desonra?” Romanos 9:19-21*

## E) A DOUTRINA DA REPROVAÇÃO

Quando entendemos a eleição como ação soberana da parte de Deus de escolher algumas pessoas para serem salvas, há então necessariamente outro aspecto dessa escolha: a decisão soberana de Deus de não levar em conta outras pessoas e não salvá-las. Essa decisão de Deus, antes da criação é chamada de *reprovação*.

*Reprovação é a decisão soberana de Deus, antes da criação, de não levar em conta algumas pessoas, decidindo em tristeza não salvá-las e puní-las por seus pecados, manifestando por meio disso sua justiça. – Wayne Grudem, Teologia Sistemática, pág.573.*

## E) A DOCTRINA DA REPROVAÇÃO

*Base bíblica:*

*“Porque a Escritura diz a Faraó: Para isto mesmo te levantei, para mostrar em ti o meu poder e para que o meu nome seja anunciado por toda a terra. <sup>18</sup> Logo, tem ele misericórdia de quem quer e também endurece a quem lhe apraz.*

*<sup>19</sup> Tu, porém, me dirás: De que se queixa ele ainda? Pois quem jamais resistiu à sua vontade? <sup>20</sup> Quem és tu, ó homem, para discutires com Deus?! Porventura, pode o objeto perguntar a quem o fez: Por que me fizeste assim? <sup>21</sup> Ou não tem o oleiro direito sobre a massa, para do mesmo barro fazer um vaso para honra e outro, para desonra? <sup>22</sup> Que diremos, pois, se Deus, querendo mostrar a sua ira e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita longanimidade os vasos de ira, preparados para a perdição, [...]”.* (Romanos 9.17-22)



# E) A DOUTRINA DA REPROVAÇÃO

*Base bíblica:*

*“E, se é pela graça, já não é pelas obras; do contrário, a graça já não é graça. <sup>7</sup> Que diremos, pois? O que Israel busca, isso não conseguiu; mas a **eleição o alcançou**; e **os mais foram endurecidos**, <sup>8</sup> como está escrito: Deus lhes deu espírito de entorpecimento, olhos para não ver e ouvidos para não ouvir, até ao dia de hoje.”  
(Romanos 11.6-8)*

# E) A DOUTRINA DA REPROVAÇÃO

*Base bíblica:*

*“[...] e: Pedra [JESUS] de tropeço e rocha de ofensa. São estes os que tropeçam na palavra [rejeitaram o evangelho], sendo desobedientes, para o que também foram postos. <sup>9</sup> Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; <sup>10</sup> vós, sim, que, antes, não éreis povo, mas, agora, sois povo de Deus, que não tínheis alcançado misericórdia, mas, agora, alcançastes misericórdia.” (1 Pedro 2.8-10)*

## F) APLICAÇÃO PRÁTICA DA DOUTRINA DA ELEIÇÃO

“Em termos de nossa própria relação com Deus, a doutrina da eleição tem uma aplicação prática importante. Quando refletimos a respeito do ensino bíblico, tanto sobre a eleição como sobre a reprovação, é certo que o apliquemos em nossa própria vida individualmente. É razoável que todo cristão pergunte a si mesmo: “Por que sou cristão? Por qual razão decisiva Deus decidiu me salvar?”.

A doutrina da eleição responde que sou cristão só porque Deus na eternidade passada decidiu aplicar seu amor sobre mim. Mas por que ele decidiu aplicar seu amor sobre mim? Não por qualquer coisa boa em mim, mas simplesmente porque ele decidiu me amar.

A doutrina da eleição confere-nos humildade diante de Deus para pensar dessa forma. Faz-nos perceber que não temos direito algum à graça de Deus. Nossa salvação deve-se tão somente à graça. Nossa única resposta apropriada é dar eterno louvor a Deus.” – *Wayne Grudem, Teologia Sistemática, pág.575.*

# CONCLUSÃO

A ***eleição*** é uma doutrina bíblica, a qual revela a soberania divina de tal forma que o princípio do ***Soli Deo Gloria*** é respeitado.



# DÓKIMOS

OBREIRO APROVADO